

AÇÃO PIANÍSTICA E CONTROLE MOTOR. ESTRATÉGIAS DE ESTUDO COM BASE EM ARGUMENTOS DE CARÁTER INTERDISCIPLINAR APLICADOS EM REPERTÓRIO¹

Matheu Felipe Martinotto de Andrade², Maria Bernardete Castelan Póvoas³

¹ Vinculado ao projeto “Ação pianística, análise e coordenação motora - Aplicações Interdisciplinares na organização da prática e desempenho musical”

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Música (Opção Piano) - Bolsista PROBIC

³ Orientadora, Departamento de Música – CEART – bernardetecastelan@gmail.com

O resumo aqui presente refere-se ao trabalho realizado em um período de 3 meses da bolsa de pesquisa, vinculada ao projeto “Ação pianística, análise e coordenação motora - Aplicações Interdisciplinares na organização da prática e desempenho musical”, onde foi lida e discutida bibliografia que correlaciona processos da aprendizagem motora e os tipos de prática com o estudo e ação pianística.

Observa-se que, segundo Matthey (1964), a habilidade motora deve ser desenvolvida através da prática consciente, a fim de produzir o movimento desejado com o máximo de certeza possível, de forma direta e eficiente. Tocar piano, enquanto uma atividade que requer muito refinamento da habilidade motora, beneficia-se imensamente com a prática consciente do movimento, que envolve, dentre muitos aspectos, a racionalização e compreensão do movimento. Para Póvoas (2007), o estudo consciente e a compreensão dos movimentos apropriados na realização do texto musical permitem ao instrumentista uma grande economia de energia, evitando tensões desnecessárias na performance, que é fundamental na busca de um alto desempenho instrumental. Além disso, segundo Magill (2000), as principais determinantes para uma execução ótima de uma habilidade motora devem ser o sucesso na ação e a qualidade do movimento produzido, que, de acordo com Schmidt e Wrisber (2001), quando positivos e recompensadores, solidificam a execução correta dessa ação, que tenderá a se repetir quando o estímulo surgir novamente. Para se atingir um nível ótimo em uma certa habilidade motora torna-se, portanto, imprescindível o estudo e conhecimento aprofundado da habilidade trabalhada em questão, a fim de produzir, o quanto antes, a melhor qualidade de movimento possível.

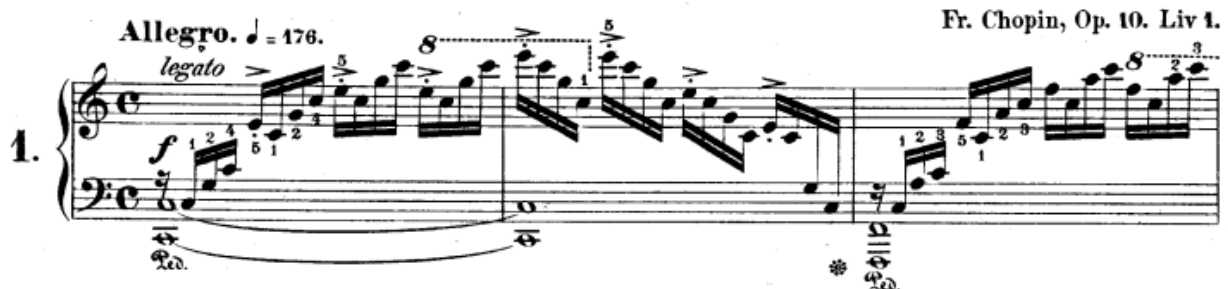
Ademais, é fundamental que o pianista possua um conhecimento sobre os tipos práticas e estratégias de estudo, a fim de maximizar o resultado obtido através das sessões de estudo. Quanto aos tipos de prática, observa-se através de estudos que a prática distribuída e variada, com sessões curtas de tentativas sobre tarefas diversas, nomeada de prática randômica, tem se mostrado mais efetiva no processo de aprendizagem a longo prazo do que a prática em blocos, que consiste em treinar de forma repetitiva uma mesma tarefa por um longo período tempo. (SHEA e MORGAN, 1979), (CORRÊA e PELEGRINI, 1996).

A ideia aqui é que o músico saiba construir e organizar o seu trabalho a partir desses preceitos da aprendizagem motora e assim, otimizar o seu trabalho. No trabalho do repertório que, segundo Póvoas (2006, p. 668), "são constituídos de obras musicais que apresentam características técnicas e musicais diferentes. Desta forma, somam grande número de informações a serem aprendidas". A prática randômica orienta para o treinamento de informações ou partes de peças musicais de maneira alternada, procedimento que torna o estudo não somente menos cansativo, como permite ao estudante prestar maior atenção naquilo que está estudando, como favorece o processo de aprendizagem como um todo. Sobre esse conceito, inúmeras sistemas e estratégias de estudo podem ser desenvolvidas e aplicadas, como o Sistema Rodízio, criado pela pesquisadora e pianista Maria Bernardete Castelan Póvoas, que

"é um sistema de organização do trabalho para ser aplicado na preparação de repertório ao piano com foco no estudo objetivo e aproveitamento do tempo. Visa a eficiência e a otimização do desempenho, cuja dinâmica do treinamento é operacionalizada por meio da variabilidade e da periodicidade em sessões de prática". (Póvoas, 2017, p. 193).

A son ami F. Liszt.

Douze grandes Études.



Allegro. $\text{♩} = 176$. *legato* *f*

Fr. Chopin, Op. 10. Liv 1.

1.

Figura 1. Étude Op. 10 N. 1. Chopin, c. 1-3.

Durante o período de pesquisa e de aplicação tanto de conceitos discutidos como do sistema rodízio foi possível constatar a aquisição de flexibilidade, velocidade e, conseqüentemente, maior confiança, sobretudo na execução trinados, *trêmolos* e arpejos, sem, no entanto, acúmulo de tensão ou desconforto físico. A pesquisa teórica vinculada à experiência prática permite o entendimento de que as técnicas, se bem treinadas e internalizadas, aliadas a consciência corporal é indispensável para a eficiência de realização músico-instrumental pianística considerada virtuosística. Fica evidente, na prática, que o conhecimento com base em argumentos interdisciplinares, quando aplicados durante o treinamento de repertório, permitem trabalhar com a percepção de questões corporais em benefício da execução técnico-pianística e, conseqüentemente, de uma realização musicalmente mais eficiente.

Palavras-chave: Controle motor, aprendizagem motora, ação pianística.